



# A DIALÉTICA DAS LEIS DA NATUREZA A LUZ DE ESPINOSA: UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE DEUS NA PÓS-MODERNIDADE

Vivian Alves da Costa <sup>1</sup>, Eduardo Sales de Lima <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso Licenciatura em Filosofia, EAD-SP, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC12/ICETI- UniCesumar. vivian-alves2016@bol.com.br

<sup>2</sup>Orientador, Doutor, Docente no curso de Filosofia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI - eduardo.lima@unicesumar.edu.br .

## RESUMO

Este projeto tem por objetivo apresentar uma análise detalhada da relação entre a concepção espinosana de Deus e a concepção contemporânea. Parte da problemática relacionada à cisão racional entre a contemporaneidade e a ideia de Deus. Em termos gerais, neste caso, a concepção de Deus em Espinosa, radicalmente diferente das concepções teístas tradicionais, pode de fato oferecer uma possível reconciliação para o pensamento contemporâneo acerca do desvelamento da consciência para o reconhecimento de Deus como imanente à própria complexidade do mundo. A partir da história da humanidade nota-se a relação cósmica com Deus, o homem e a evolução da humanidade, inclusive na ciência, nas novas descobertas para beneficiar a humanidade. Assim entende-se que o distanciamento da concepção da ideia de Deus e seus atributos, que expressam a essencialidade eterna, imutável e universal não é compreendida na sociedade pós-moderna. Como podemos compreender o que é Deus na pós-modernidade? A partir deste argumento lógico iremos investigar uma possível síntese relacionada a dialética das leis da natureza contribuindo para o esclarecimento sobre a ideia de Deus na pós modernidade diante das adversidades da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deus imanente; Espinosa; Leis da natureza; Pós-modernidade; Subjetividade.

## 1 INTRODUÇÃO

No livro de Gênesis encontramos a história acerca da criação do mundo e dos seres viventes. Onde no princípio era o caos, o mundo era sem forma e vazio. Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas, com um verbo separou a luz das trevas. O tempo e o espaço, as águas, a terra, o infinito dos mundos e as maravilhas da natureza. Com o sopro divino fez o homem a sua imagem e semelhança (Bíblia, 2009).

A onisciência, onipotência e onipresença de Deus estabelece as leis divinas de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade. Esta divisão esta gravada no Pentateuco onde estão estabelecidos os valores morais e espirituais para alcançar a perfeição moral daqueles que internalizam em si os mandamentos e estatutos divinos (Bíblia, 2009). A lei de Deus é imutável, eterna e universal incontestável sobre a lei dos homens.

Contudo, esta concepção tradicional de um Deus transcendente, criador e legislador moral, é radicalmente subvertida pela filosofia de Baruch Espinosa no século XVII. Para Espinosa, Deus não é uma entidade externa ao mundo que cria e governa por decretos divinos, mas sim a própria Natureza em sua totalidade - *Deus sive Natura* (Deus ou Natureza) (Espinosa, 2007; Santos, 2025). Não há leis morais divinas reveladas, mas apenas leis da natureza que operam por necessidade causal. Tudo o que existe segue necessariamente da natureza de Deus/Natureza, sem finalidade, sem livre-arbítrio, sem bem e mal absolutos. Esta ruptura entre a visão teísta tradicional e a concepção imanentista espinosana (Abbagnano, 1990; Ferrater Mora, 2022) estabelece a tensão fundamental que este trabalho pretende investigar.

Na história da humanidade notamos que a expressão da ideia de Deus é surge na evolução da humanidade, na ciência, nos avanços tecnológicos para beneficiar a humanidade. Mas diante deste movimento, o indivíduo pós-moderno vem se distanciando



tanto das concepções tradicionais de Deus quanto de compreensões alternativas como a espinosana, permanecendo em uma cisão que gera crises de sentido diante das adversidades da vida. Assim, este projeto será uma análise dialética a partir da concepção espinosana de Deus em relação à concepção contemporânea, onde há frequentemente uma cisão ou oposição a Deus. O problema da pesquisa está em descrever como o indivíduo pós-moderno compreende a ideia de Deus.

Para compreender a constituição do sujeito pós-moderno, este trabalho mobiliza quatro perspectivas teóricas complementares. Em Butler (2003), busca-se o conceito de performatividade para pensar como as identidades são construídas através da repetição estilizada de atos, gestos e discursos, desconstruindo a noção de uma essência identitária fixa. Han (2017) oferece a análise da sociedade do cansaço e do sujeito do desempenho, que internaliza a lógica da autoexploração e produtividade como formas de subjetivação contemporâneas. Lipovetsky (2005) contribui com a discussão sobre o individualismo pós-moderno e a cultura do consumo como matriz de construção identitária na era do vazio. Por fim, Türcke (2010) complementa a análise com o conceito de sociedade da excitação, marcada pela hiperestimulação, fragmentação atencional e pelo imperativo da visibilidade que caracteriza a subjetividade algorítmica.

Como referencial teórico vamos trabalhar o conceito da leis da natureza do livro "Ética" (Espinosa, 2007) e no livro "Breve Tratado sobre Deus, o Homem e seu Bem-Estar" (1997), investigando através de uma pesquisa qualitativa e comparativa, no primeiro momento, o conceito da ideia de Deus segundo Espinosa (Santos, 2025; Ponzeck, 2009). No segundo momento iremos fazer uma comparação em relação à concepção contemporânea descrevendo as cisões e oposições relacionadas ao conceito de Deus. Na conclusão final iremos elaborar uma síntese que permitira descrever a complexidade de nossa época, reconhecendo que Deus, no sentido espinosano, não é um elemento externo a essa complexidade, mas é constitutivo dela. Espera-se que essa resposta supere o teísmo ingênuo e o ateísmo reativo, abrindo espaço para uma compreensão mais integrada da realidade. O interessante é que Espinosa, já no século XVII, oferecia uma concepção de Deus que poderia ser particularmente relevante para a nossa época marcada por crises de sentido e fragmentação. A visão espinosana poderia proporcionar um fundamento ontológico para uma espiritualidade não dogmática que responde às ansiedades contemporâneas sem cair no irracionalismo ou no misticismo escapista. Para uma espiritualidade que abraça a complexidade do conceito em vez de simplificá-lo. Com esta pesquisa espera-se contribuir para os estudos sobre Espinosa e a contemporaneidade, com foco na consciência ética a favor da humanidade diante as adversidades da vida.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa é qualitativa e comparativa; a seleção das fontes tem aproximação temática. Como base teórica além dos livros serão analisados os artigos científicos relacionados ao tema a partir da pesquisa na plataforma de periódicos da Capes via biblioteca pública Unicesumar BDU. Serão utilizados os termos "Leis da natureza"; "Espinosa"; "fragmentação"; "Pós-modernidade"; nos campos de busca num período de cinco anos. Serão dispostos dados e comparações entre as diferenças e aproximações do autor relacionadas ao tema.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados esperados deste projeto consistem em uma análise detalhada do contraste entre a concepção espinosana de Deus e as formas pelas quais o sujeito pós-moderno compreende (ou não compreende) a ideia de Deus. No primeiro momento, serão



apresentados os conceitos fundamentais da filosofia espinosana - Deus sive Natura, as leis da natureza como necessidade causal, a imanência divina e a rejeição da teleologia - a partir da análise da Ética e do Breve Tratado. No segundo momento, demonstrar-se-á como o sujeito pós-moderno, caracterizado pela performatividade identitária (Butler), pela autoexploração produtiva (Han), pelo individualismo consumista (Lipovetsky) e pela fragmentação algorítmica (Türcke), encontra-se em uma cisão entre o teísmo tradicional e o ateísmo reativo, sem acesso a compreensões alternativas como a imanência espinosana. A discussão articulará esses dois momentos, evidenciando se e como a concepção espinosana de Deus como imanente à complexidade do mundo pode oferecer um fundamento ontológico para responder às crises de sentido contemporâneas, sem recorrer ao dogmatismo religioso ou ao niilismo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto busca contribuir para os estudos sobre Espinosa e a pós-modernidade ao demonstrar a relevância da dialética das leis da natureza para a compreensão da crise de sentido que caracteriza o sujeito contemporâneo. Ao confrontar a concepção espinosana de Deus como imanente à natureza com as fragmentações identitárias, o cansaço produtivo e a excitação algorítmica que marcam a subjetividade pós-moderna, espera-se evidenciar possibilidades de reconciliação entre racionalidade e espiritualidade que superem tanto o teísmo ingênuo quanto o ateísmo reativo. A importância deste trabalho reside em oferecer caminhos filosóficos para a consciência ética diante das adversidades da vida, reconhecendo que a compreensão de si mesmo passa necessariamente pela compreensão da natureza à qual pertencemos. Assim, a filosofia espinosana pode fornecer instrumentos conceituais para uma espiritualidade não dogmática, integrada à complexidade do mundo contemporâneo, contribuindo para os grupos de pesquisa voltados aos estudos de filosofia, teologia e subjetividade na pós-modernidade.

#### REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

**BÍBLIA SAGRADA**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ESPINOSA, Baruch. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ESPINOSA, Baruch. **Espinosa**. Série: Os Pensadores. Tradução de Marilena Chauí et al. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FERRATER MORA, José. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2022.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Tradução de Therezinha Monteiro Deutsch. Barueri: Manole, 2005.



PONZECK, Leon Roberto. **Espinosa e os paradigmas da Física**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Fábio Manuel Tiene. **O Deus de Espinoza**. [S.l.]: UICLAP, 2025.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Tradução de Antônio A. S. Zuin et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.